

# ANÁLISE COMPARATIVA DA ESTRUTURA FLEXIONAL DO PLURAL NO INGLÊS E NO PORTUGUÊS

João Bittencourt de Oliveira

## 1. INTRODUÇÃO

Pretendemos, com este trabalho, realizar uma análise comparativa da estrutura flexional do plural no inglês e no português. Como se sabe, o inglês e o português têm origens diferentes. O português desenvolveu-se do *latim vulgar* da Península Ibérica; o inglês, por sua vez, resultou da contribuição de línguas faladas por diversos povos, dentre eles os *anglos*, os *saxões* e os *jutos* que invadiram as Ilhas Britânicas a partir do século V, onde se falavam línguas da família *céltica*. Em diversas fases de sua história, o inglês sofreu influência também do latim, em maior escala no léxico e na morfologia e em menor escala na sintaxe.

Na maioria das línguas, há dois números: o singular, quando o substantivo designa um só indivíduo ou vários indivíduos considerados num todo coletivo, e o plural, quando há um morfema indicando tratar-se de mais de um indivíduo.

No indo-europeu, havia ao lado do singular e do plural, o *dual*<sup>1</sup>, para indicar um par de seres.

## 2. CLASSES DE NÚMERO

Para atender ao objetivo de nosso trabalho, podemos distinguir três classes principais de número dos substantivos no inglês contemporâneo, a saber: (a) substantivos invariáveis no singular, incluindo os substantivos não-contáveis; (b) substantivos invariáveis no plural, ou seja, substantivos que só ocorrem no plural; (c) substantivos variáveis, ou seja, substantivos que tanto podem ocorrer no singular quanto no plural.

Podemos aqui distinguir duas subclasses: (I) regulares, com plurais previsíveis a partir do singular<sup>2</sup>; (II) irregulares, onde o plural é imprevisível. Neste segundo grupo incluem-se um grande número de substantivos eruditos com plurais estrangeiros.

---

<sup>1</sup> O dual indo-europeu caracterizava-se pelas desinências *-o* e *-i* longos, cujos vestígios conservam-se ainda no grego, como por exemplo:

ἓ βιβλος (= o livro)    αι βιβλοι (= os livros)    τω βιβλω (= os dois livros)  
singular                      plural                      dual

resquícios do dual encontram-se nas formas latinas (*duo*, *ambo*, *viginti* = duas dezenas). Mais tarde as formas *duo* e *ambo* transformaram-se em acusativo plural *duos* e *ambos*. Do dual *viginti* derivou-se o numeral *vinte* e seus cognatos nas demais línguas românicas.

<sup>2</sup> Os plurais regulares formam-se mediante o acréscimo do morfema *-s* ou *-es*, podendo ocorrer acomodações de ordem fonológicas e morfológicas. Por razões óbvias, não trataremos desses plurais em nossa exposição.

## 2.1. SUBSTANTIVOS INVARIÁVEIS NO SINGULAR

Nomes de massa conservam-se geralmente no singular em ambas as línguas por não comportarem a noção de pluralidade. Referem-se a quantidades contínuas:

<i>butter</i> , manteiga	<i>oil</i> , óleo	<i>snow</i> , neve
<i>gold</i> , ouro	<i>sand</i> , areia	<i>sugar</i> , açúcar

Alguns substantivos dessa categoria podem ser “reclassificados” como contáveis para designar as diferentes espécies, as divisões artificiais ou a massa fragmentada:

<i>butters</i> [= “kinds of butter”]	<i>manteigas</i> [= “tipos de manteiga”]
<i>a beer</i> [= “a bottle of beer”]	<i>uma cerveja</i> [= “uma garrafa de cerveja”]

Alguns plurais exprimem intensidade, grande quantidade ou extensão, e possuem um certo sabor literário:

*The snows of Kilimanjaro* [título de um conto de Hemingway]

Alguns substantivos, a maioria abstratos, só se empregam no singular em inglês, mas aceitam o plural em português:

<i>advice</i> , conselho	<i>machinery</i> , maquinaria
<i>damage</i> , dano	<i>music</i> , música
<i>equipment</i> , equipamento	<i>news</i> , notícia
<i>furniture</i> , mobília	<i>poetry</i> , poesia
<i>happiness</i> , felicidade	<i>progress</i> , progresso
<i>information</i> , informação	<i>scenery</i> , cenário
<i>knowledge</i> , conhecimento	<i>thunder</i> , trovão
<i>lightning</i> , relâmpago	<i>travel</i> , viagem
<i>luggage</i> , bagagem	<i>work</i> , trabalho

Quando se quer particularizar tais substantivos, a língua inglesa recorre a um rodeio especial de valor “partitivo” indicando que o conteúdo designado pelo substantivo que o acompanha não é considerado em sua totalidade pelo processo, mas somente em parte:

<i>a piece of advice</i> , um conselho	<i>a flash of lightning</i> , um relâmpago
<i>a piece of news</i> , uma notícia	<i>a clap of thunder</i> , um trovão

*Travel* pode ocorrer no plural precedido da construção genitiva ou pronomine possessivo, porém não admite quantificadores:

Is he back from *his travels* yet? Ele já regressou de suas viagens?

Have you read “Gulliver’s travels”? Você já leu “As viagens de Gulliver”? Mas não:

\*He took two *travels* to England. Ele fez duas *viagens* à Inglaterra.

*Work* pode ser pluralizado quando denota um produto da imaginação criadora (pintura, música, literatura, etc.):

He has read most of Shakespeare’s *works*.

Ele leu a maioria das *obras* de Shakespeare.

A forma *works*, quando empregada para se referir a uma fábrica, exige o verbo geralmente no plural, mas pode ser precedida do artigo indefinido:

*a brick-works*, uma obra de alvenaria      *an iron-works*, uma siderurgia  
*a gas-works*, uma fábrica de gás      *a water-works*, uma usina hidráulica

Merecem atenção especial as seguintes classes de substantivos invariáveis que terminam em *-s* em inglês, porém são tratados como singular:

1. Substantivos, de origem grega através do latim, que designam matérias de estudo, terminados em *-ics*:

*Mathematics* is the science of quantities.

A *matemática* é a ciência das quantidades.

Outros substantivos desse grupo incluem:

<i>acoustics</i> , acústica	<i>gymnastics</i> , ginástica	<i>phonetics</i> , fonética
<i>athletics</i> , atletismo	<i>linguistics</i> , lingüística	<i>physics</i> , física
<i>economics</i> , economia	<i>mechanics</i> , mecânica	<i>statistics</i> , estatística
<i>electronics</i> , eletrônica		

Alguns substantivos dessa categoria podem ser tomados no sentido de singular ou de plural, em particular quando designam a aplicação prática de resultados:

*Statistics* is a branch of mathematics.

A *estatística* é um ramo da matemática.

*These statistics* show that exports are still low.

*Essas estatísticas* mostram que as exportações ainda estão baixas.

2. Nomes de certas enfermidades terminados em *-s*:

*diabetes*, diabetes      *mumps*, caxumba      *ricketts*, raquitismo

*measles*, sarampo      *rabies*, hidrofobia, raiva      *shingles*, herpes

3. Nomes de alguns jogos terminados em *-s*:

*billiards*, bilhar      *cards*, cartas      *darts*, dardo

*bowls*, boliche      *checkers* ou *draughts* (ing. brit.), damas

Por outro lado, em certos casos, o inglês possui termos distintos contáveis e não-contáveis referentes à mesma área semântica:

#### CONTÁVEIS

*a job*, um emprego

*a loaf*, um pão

*a meal*, uma refeição

*a pig*, um porco

*a permit*, uma permissão

*a poem*, um poema

*a sheep*, um carneiro

*a song*, uma canção

*a steak*, um bife

#### NÃO-CONTÁVEIS

*work*, trabalho

*bread*, pão

*food*, comida, alimento

*pork*, carne de porco

*permission*, permissão

*poetry*, poesia

*mutton*, carne de carneiro

*music*, música

*beef*, carne de boi ou vaca

<i>a trip</i> , uma viagem	<i>travel</i> , viagem
<i>a view</i> , uma vista	<i>scenery</i> , cenário

## 2.2. SUBSTANTIVOS INVARIÁVEIS NO PLURAL

Alguns substantivos tendem a ocorrer somente no plural no inglês padrão. Em português, esse procedimento nem sempre é tão rígido. Dividem-se esses substantivos em três grupos semânticos.

### 2.2.1. *Summation plurals*

Substantivos que denotam objetos de duas partes simétricas são usados somente no plural em inglês, porém vacilam entre o singular e o plural em português, para o mesmo referente. Dividem-se esses substantivos em dois subgrupos semânticos.

(I) ferramentas e instrumentos:

<i>bellows</i> , fole	<i>glasses</i> , óculos	<i>tongs</i> , torquês
<i>binoculars</i> , binóculo	<i>scales</i> , balança	
<i>forceps</i> , pinça	<i>scissors</i> , tesoura	

(II) vestuário:

<i>braces</i> , suspensórios	<i>pants</i> , calça(s)	<i>shorts</i> , short
<i>breeches</i> , ceroula(s)	<i>pyjamas</i> , pijama	

Para marcar o contraste de número, o inglês recorre à expressão “*a pair of*”. O equivalente “*um par de*” é raramente usado no português contemporâneo:

<i>a pair of pants</i> , uma calça	<i>two pairs of pants</i> , duas calças
------------------------------------	---

### 2.2.2. *Pluralia tantum*

Alguns *pluralia tantum* (i.e. substantivos que, em certas acepções, ocorrem somente no plural em –s) coincidem, em grande escala, em ambas as línguas.

(I) Substantivos que só se empregam no plural em ambas as línguas:

<i>annals</i> , anais	<i>funds</i> , fundos
<i>arreas</i> , arras	<i>humanities</i> , humanidades
<i>ashes</i> , cinzas	<i>letters</i> , letras (letras clássicas)
<i>banns</i> , proclamas	<i>manners</i> , maneiras
<i>belongings</i> , pertences	<i>nuptials</i> , núpcias
<i>clubs, diamonds, hearts, spades</i> ;	<i>outskirts</i> , arredores
paus, ouros, copas, espadas (jogo)	<i>remains</i> , restos
<i>congratulations</i> , parabéns	<i>sorroundings</i> , arredores
<i>faeces</i> , fezes	<i>systems</i> , sistemas (de computação)

(II). Substantivos que só se empregam no plural em inglês, mas oscilam entre o singular e o plural em português:

<i>amends</i> , ressarcimento	<i>honors</i> , homenagem(ns)
<i>archives</i> , arquivo(s)	<i>minutes</i> , ata(s)
<i>clothes</i> , roupa(s)	<i>particulars</i> , particularidade(s)
<i>contents</i> , conteúdo	<i>regards</i> , saudação(ões)
<i>customs</i> , alfândega	<i>savings</i> , economia(s)
<i>dues</i> , tributo(s)	<i>stairs</i> , escada(s)
<i>earnings</i> , rendimento(s)	<i>thanks</i> , agradecimento(s)
<i>goods</i> , mercadoria	<i>troops</i> , tropa(s)

Muitos substantivos que só se empregam no plural em inglês perdem a desinência *-s* quando funcionam como modificadores num sintagma locucional, quer se refiram a uma só unidade, quer se refiram a mais de uma:

<i>trouser pockets</i> , bolsos de calça	<i>pyjama trousers</i> , calça de pijama
<i>troop carrier</i> , transporte de tropa	<i>scissor blades</i> , lâminas de tesoura

Outros, entretanto, mantêm a forma de plural quando são usados na mesma função:

<i>systems analysis</i> , análise de sistemas
<i>an arms race</i> , uma corrida armamentista
<i>a jeans belt</i> , um cinto de jeans roupa
<i>a goods train</i> , um trem cargueiro

### 2.3. SUBSTANTIVOS NÃO-MARCADOS NO PLURAL

Alguns substantivos coletivos não possuem marcador de plural, mas são usados somente no plural em inglês:

*cattle*, gado; *clergy*, clero; *people*, povo, pessoas; *police*, polícia

*Peoples*, entretanto, só se emprega no sentido de povos, nações.

Incluem-se nesta categoria alguns adjetivos substantivados empregados como núcleo de sintagmas nominais e se referem a classes de pessoas ou nacionalidade:

<i>the brave</i> , os bravos	<i>the rich</i> , os ricos	<i>the Dutch</i> , os holandeses
<i>the dead</i> , os mortos	<i>the weak</i> , os fracos	<i>the English</i> , os ingleses
<i>the poor</i> , os pobres	<i>the young</i> , os jovens	<i>the French</i> , os franceses

### 2.4. PLURAIS IRREGULARES

#### 2.4.1. Mutações vocálicas

Existem sete substantivos no inglês contemporâneo que formam o plural por mutação da vogal interna, processo também conhecido como *umlaut*:

<i>/æ &gt; e/</i>	<i>/au &gt; ai/</i>
<i>man &gt; men</i> ; homem, homens	<i>mouse &gt; mice</i> ; rato, ratos
	<i>louse &gt; lice</i> ; piolho, piolhos

*/u > i:/*

*foot* > *feet*; pé, pés

/u > i/

/e > /i/

/u: > i:/

*tooth* > *teeth*; dente, dentes

*woman* > *women*; mulher, mulheres

*goose* > *geese*; ganso, gansos

#### 2.4.2. Plural em *-en*

Três substantivos fazem o plural em *-en*:

*brother* > *brethren*; irmão, irmãos (contexto religioso) *ox* > *oxen*; boi, bois

*child* > *children*; criança, crianças

#### 2.4.3. Plural zero

Alguns substantivos no inglês contrastam com os equivalente no português por possuírem uma única forma tanto para o singular quanto para o plural. Desse modo podemos distinguir substantivos invariáveis que só se usam no singular (ex. *music*), só no plural (ex. *cattle*), ou no plural e no singular (plural zero), conforme o contexto.

Enquadram-se na categoria de plural zero: (I) nomes de alguns animais, (II) nomes de nacionalidades e (III) nomes quantitativos.

(I) Nomes de animais

Um grande número de animais mantêm dois plurais em inglês, ou seja, com a desinência *-s* ou zero. O plural zero tende a ser usado no contexto de caça ou pescaria, ou quando se quer designar uma quantidade de animais:

They caught several *fish*. Eles pegaram muitos peixes.

Já o plural regular é geralmente usado para designar os animais individualmente ou quando se fala em espécies diferentes:

Several European *fishes* are found also in Brazil.

Diversos *peixes* europeus são encontrados também no Brasil.

Enquadram-se nesse grupo:

*antelope*, antílope

*fish*, peixe

*reindeer*, rena

*bison*, bisão

*flounder*, linguado

*shrimp*, camarão

*duck*, pato

*herring*, arenque

Os seguintes substantivos, entretanto, só admitem o plural zero:

*cod*, bacalhau

*grouse*, galo silvestre

*sheep*, carneiro

*deer*, veado

*salmon*, salmão

*swine*, suíno

(II) Nomes de nacionalidades

Os nomes referentes a nacionalidades terminados em *-ese* também possuem plural zero:

*one Chinese*, um chinês

*five Chinese*, cinco chineses

(III) Substantivos quantitativos

Os substantivos *dozen* (dúzia), *hundred* (cem, centena), *thousand* (mil) e *million* (milhão) têm plural zero em inglês quando premodificados por outra

palavra quantitativa:

*two dozen eggs*, duas dúzias de ovos

*two hundred people*, duzentas pessoas

O plural regular é normalmente usado com todos os quatro substantivos quando se referem a uma quantidade indefinida seguidos do sintagma prepositivo *of*:

*many dozens of eggs*, muitas dúzias de ovos

*several hundreds of people*, várias centenas de pessoas

#### 2.4.4. Substantivos de origem estrangeira

Incluem-se neste grupo um grande número de palavras de emprego restrito às áreas técnicas e científicas. Tais termos ainda não foram completamente “naturalizados” e conservam tanto as formas do singular quanto as do plural das línguas de que provêm (principalmente o latim e o grego). Podemos distribuir esses substantivos em três grupos quanto à flexão de número: (a) os que adotaram a terminação regular de plural (em *-s* ou *-es*): *chorus* > *choruses*; (b) os que mantiveram o plural estrangeiro original: *crisis* > *crises*; (c) os que permitem ambas as formas: *cactus* > *cactuses/cacti*.

Onde há opção de forma, como no grupo (c), o plural clássico tem emprego mais técnico, erudito ou formal, como em *formulas* x *formulae* ou *curriculum* x *curricula*.

Em alguns casos, plurais alternativos desenvolveram sentidos diferentes, o que não se verificou no português. Eis alguns exemplos:

#### **Singular**

*index*, índice

*genius*, gênio

*formula*, fórmula

*medium*<sup>3</sup>, meio, médium

*antenna*, antena

#### **Plural**

*indexes*, índices (de livro)

*indices*, índices (expoentes de raiz)

*geniuses*, gênios (pessoas geniais)

*genii*, gênios (bons ou maus espíritos)

*formulas*, fórmulas (maneiras)

*formulae*, fórmulas (Matemática)

*mediums*, médiuns (no Espiritismo)

*media*<sup>4</sup>, meios transmissores dum efeito

*antennas*, antenas (Eletrônica)

*antennae*, antenas (Biologia)

O quadro seguinte procura mostrar os principais tipos de formação de plural de palavras eruditas.

<b>Origem/</b>	<b>Plural</b>	<b>Plural</b>	<b>Ambos os</b>
----------------	---------------	---------------	-----------------

<sup>3</sup>Do latim *mediu*, neutro substantivado do adjetivo *medius*, através do francês *médium* “intermediário entre os vivos e a alma dos mortos”.

<sup>4</sup> Cf. *mass media* (meios de comunicação de massa).

<b>Terminação</b>	<b>vernáculo</b>	<b>estrangeiro</b>	<b>plurais</b>
<b>Latim –us</b>	+ <i>-es/iz/ apparatus, campus, chorus, circus, status, virus</i>	> <i>-i /ai/ alumnus, bacillus, locus, stimulus</i>	<i>cactus, focus, fungus, radius, syllabus</i>
<b>Latim –a</b>	+ <i>-s area, dilema, diploma, drama, era</i>	<i>-ae /i:/ alumna, alga, larva</i>	<i>antenna, formula, nebula, vertebra</i>
<b>Latim –ex, -ix</b>	+ <i>-es prefix, suffix</i>	> <i>-ices /si:s/ codex, fornix, spadex</i>	<i>appendix, index, matrix, vortex</i>
<b>Latim –um</b>	+ <i>-s album, forum, museum, premium</i>	> <i>-a addendum, bacterium, erratum, ovum</i>	<i>aquarium, curriculum, medium, memorandum, symposium</i>
<b>Grego –is</b>	+ <i>-es metropolis, clitoris, glottis</i>	> <i>-es analysis, basis, crisis, oasis, synopsis</i>	
<b>Grego –on</b>	+ <i>-s electron, horizon neutron, proton</i>	> <i>-a criterion, entozoo, phenomenon</i>	<i>automaton polyhedron</i>
<b>Francês –eau</b>	+ <i>-s cointreau</i>	> <i>-eaux gateau</i>	<i>bureau, chateau, tableau</i>
<b>Italiano –o</b>	+ <i>-s piccolo, portico, solo, soprano</i>	> <i>-i /i/ graffito, mafioso scherzo, virtuoso</i>	<i>allegro, libretto tempo, timpano</i>
<b>Hebraico</b>	+ <i>-s/-es</i>	> <i>-im moshav, midrash</i>	<i>kibbutz, cherub, seraph</i>

### 3. BREVE HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DO PLURAL NAS DUAS LÍNGUAS

#### 3.1. DESENVOLVIMENTO DO PLURAL NO INGLÊS

Podemos dividir a história da língua inglesa, de maneira simplificada,



em quatro grandes períodos, a saber: o inglês-saxônico (ou velho inglês), que vai da época das primeiras invasões saxônicas no século V d.C. até o ano 1100 e é caracterizado por um sistema complexo de declinações; o inglês médio, que compreende o período de 1100 até 1450, marcado pela redução das flexões e perda da noção de gênero gramatical<sup>5</sup>; o inglês renascentista, que se estende de 1450 a 1650, marcado pela expansão do léxico, principalmente através do latim e do grego, e pelo ressurgimento das artes clássicas; o inglês moderno, a partir de 1650, marcado pela tendência à sistematização e consolidação da língua, pelas grandes produções literárias, pela expansão do léxico por meio de empréstimos e criações vernáculas para atender às necessidades do progresso nas ciências, nas artes e na tecnologia.

O substantivo no inglês-saxônico flexionava em número (singular e plural) e caso. O sistema de casos se assemelhava ao do latim e ao de muitas outras línguas indo-européias. Não havia o ablativo, o locativo nem o instrumental, que se fundiam com o dativo. Desse modo, o inglês-saxônico possuía quatro casos distintos. Os substantivos, conforme sua declinação, repartiam-se em dois grandes grupos: as declinações vocálicas ou fortes e as consonantais ou fracas, conforme as terminações dos substantivos no germânico. Havia ainda um número restrito de substantivos que pertenciam a uma declinação secundária. Outros substantivos masculinos, com tema em *-n*, possuíam somente quatro formas, como por exemplo *oxa* ('ox' = boi):

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	<i>oxa</i>	Nom., acus.	<i>oxan</i>
Acus., gen., dat.	<i>oxan</i>	Gen.	<i>oxena</i>
		Dat.	<i>oxum</i>

O plural *oxen* do inglês moderno (de *oxan*) constitui o único remanescente autêntico dessa declinação.

Três outros substantivos masculinos merecem destaque devido à frequência com que ocorriam na língua cotidiana: *fof* ('foot' = pé), *toð* ('tooth' = dente), *man(n)* ('man' = homem), e o composto feminino *wifmann* ('woman' = mulher), cujas terminações de caso eram afixadas às respecti-

---

<sup>5</sup> Como nas demais línguas indo-européias de um modo geral, o gênero dos substantivos do inglês-saxônico não dependia das considerações de sexo. Embora houvesse coincidência quando se tratava de seres humanos e animais, os que designavam objetos inanimados não eram necessariamente neutros. *Stan* ('stone') e *mona* ('moon') eram masculinos, já *sunne* ('sun') era feminino, como ainda em alemão. Em português e na maioria das línguas românicas as palavras correspondentes são de gêneros completamente opostos: *pedra* e *lua* são femininos enquanto *sol* é masculino. Palavras como *mægden* ('girl' = menina), *wif* ('wife' = esposa), *beam* ('child' = criança) e *cild* ('child' = criança) que se esperariam ser femininas ou masculinas, eram na verdade neutras, enquanto que *wifman* ('woman' = mulher) era masculina por se tratar de um composto cujo segundo elemento é masculino (*wif* + *man(n)*).

vas raízes. Cada um desses substantivos possuía cinco formas diferentes, a saber:

SINGULAR		PLURAL	
Nom., acus.	<i>fot, toð, man(n)</i>	Nom., acus.	<i>fet, teð, men(n)</i>
Gen.	<i>fotes, toðes, mannes</i>	Gen.	<i>fota, teða, manna</i>
Dat.	<i>fet, teð, men(n)</i>	Dat.	<i>fotum, toðum, mannum</i>

O inglês do século XIV pertencia ao período que se convencionou chamar inglês médio. O termo “médio” indica um estágio intermediário na evolução da língua. Esse estágio intermediário é melhor caracterizado pela natureza das flexões, que sofreram drásticas reduções. Essas reduções afetaram principalmente as vogais das terminações. Outra simplificação relevante nesse período foi, como salientamos, a perda da noção de gênero gramatical nos substantivos. A forma do genitivo singular foi preservada para indicar a noção de posse, mas mesmo aqui as reduções foram notáveis, tendo a forma do genitivo masculino da declinação forte suplantado as demais formas. Do mesmo modo, enquanto a diferença entre singular e plural continuou a ser indicada, a terminação de plural que predominou foi a dos masculinos fortes.

### 3.2. DESENVOLVIMENTO DO PLURAL NO PORTUGUÊS

No latim clássico, dividiam-se as palavras, conforme a terminação, em cinco grandes grupos, a que os gramáticos chamavam de *declinações*: 1<sup>a</sup>) *rosa, -ae*, 2<sup>a</sup>) *dominus, -i*, 3<sup>a</sup>) *dolor, -is*, 4<sup>a</sup>) *fructus, -us*, 5<sup>a</sup>) *res, -ei*.

Como se observa, toda padronização tomava por paradigma as desinências do genitivo singular, pois este caso tem terminação diferente em cada uma das declinações. Tal divisão acabou, porém, por ser artificial, pois na prática as palavras latinas distribuíam-se em apenas dois grandes grupos:

- I) as de temas em *-a* e em *-o/e*;
- II) as de temas em consoante, em *-i* ou *-u*.

A quarta e a quinta declinações poucas palavras continham; em razão disso, tendiam desde logo, a incorporar-se às demais, passando os nomes da quarta para a segunda. Quanto aos nomes da quinta, no *latim vulgar*, de onde surgiu o português e as demais línguas românicas, a tendência foi a de alguns nomes passarem para a primeira e outros para a terceira.

As cinco declinações do latim clássico reduziram-se, portanto, a três no latim vulgar. Os casos do latim clássico, em número de seis (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo), reduziram-se a dois no latim popular. O vocativo confundiu-se com o nominativo ao qual era igual no latim clássico em todas as declinações, exceto no singular da segunda. O genitivo gradualmente foi substituído pelo ablativo com a preposição *de*. O dativo, que às vezes se confundia com o genitivo ou com o ablativo, foi

logo substituído pelo acusativo com a preposição *ad*. O ablativo, cuja função só se caracterizava por meio de preposições, também favoreceu o emprego delas.

No fim do período do latim popular provavelmente só existiam dois casos, o nominativo e o acusativo, assumindo este os papéis do genitivo, do dativo e do ablativo com o auxílio das competentes preposições. Cumpre observar, entretanto, que nas línguas românicas esses dois casos sobreviventes tomaram rumos diferentes. Em certas regiões, prevaleceu o nominativo, em outras o acusativo. O primeiro se conservou no italiano, por exemplo; o segundo se manteve na Península Ibérica, onde não se verifica a queda do *s* final. É desse caso que procedem as palavras do português.

#### 4. CONCLUSÃO

Do mesmo modo que o verbo, o substantivo no velho inglês possuía várias desinências para designar os diversos casos. Gradualmente essas desinências começaram a se reduzir: já no inglês médio, por exemplo, as formas do nominativo e do acusativo haviam se fundido ao passo que as formas do dativo e do instrumental (cuja função se assemelhava ao ablativo latino) eram praticamente as mesmas.

No anglo-saxônico havia cinco terminações possíveis para denotar pluralidade: *-as*, *-an*, *-u*, *-a* e *-o*. Havia ainda alguns substantivos neutros que possuíam uma única forma tanto para o singular quanto para o plural, cabendo aos determinantes a função de designar a noção de pluralidade. É por isso que no inglês contemporâneo alguns substantivos (ex. *sheep* e *deer*) são invariáveis.

Por volta do ano 1400 essas cinco terminações haviam, com pouquíssimas exceções, se reduzido a duas apenas: *-es* e *-s* (ambas desenvolvidas do nominativo-acusativo plural *-as*). Os substantivos *oxen* e *kine* exemplificam esses exceções; eles ainda preservam a desinência do plural saxônico *-an* (posteriormente *-en*). Havia, até a época de Shakespeare, algumas dezenas de substantivos com o plural em *-en*, como por exemplo *shoen* > *shoon* > *shoes* (sapatos), *eyen* > *eyes* (olhos), *been* > *bees* (abelhas), *fleen* > *fleas* (pulgas), *aschen* > *ashes* (cinzas), *toon* > *toos* > *toes* (dedos do pé), *housen* > *houses* (casas), *hosen* > *houses* (meias), *peasen* > *peas* (ervilhas). *Children* e *brethren* são, do ponto de vista diacrônico, plurais duplos. No velho inglês o plural de *cild* (=child) era *cildru* e de *brother*, *brothru*. No inglês médio (1100-1400), *childru* passou a *childre* (ou *childer*, forma dialetal); *brothru* passou a *brether*. Por volta do século XII, às palavras já pluralizadas acrescentou-se uma nova desinência *-en*, resultando em *childeren* e *brethren*, que se desenvolveram, respectivamente, nas formas atuais *children* e *brethren*, esta última conservada a partir do século XXVII somente

no contexto religioso, em oposição à forma regular *brothers*.

Qualquer estudante de língua inglesa dotado de espírito inquiridor vê-se perplexo diante de plurais como *teeth, feet, men<sup>6</sup>, women, mice, lice, geese*. Por que não se diz, por exemplo, *\*foots, \*mans, etc.*? Somente um estudo diacrônico minucioso pode explicar tais exceções.

No velho inglês, as formas que sofriam mutação vocálica (*fet, men, teð, ges, lys e mys*) eram as mesmas no dativo singular e no nominativo-acusativo plural; já as formas do genitivo e dativo plural não sofriam mutação vocálica. Como se pode concluir, essa mutação vocálica não era no velho inglês um morfema marcador de plural nem tão pouco sua ausência indicava o singular. A partir do inglês médio, entretanto, o processo de mutação vocálica passou a ser um elemento mórfico de plural desses substantivos. Daí as formas de plural no inglês contemporâneo *feet, men, teet, geese, lice, mice*. Esse desenvolvimento ocorreu paralelamente ao que aconteceu com o nominativo-acusativo plural *-as* do velho inglês que passou a *-es* no inglês médio como plural genérico.

Os plurais estrangeiros, por sua vez, explicam-se pelo fato de terem sido incorporados à língua inglesa via erudita e conservados, como procuramos demonstrar, no registro formal, técnico e científico, o que não aconteceu com os cognatos portugueses.<sup>7</sup>

Pouco restou das declinações do latim clássico no latim vulgar, de onde se desenvolveu o português. A quarta e a quinta declinações, o gênero neutro e todos os casos, exceto o nominativo e o acusativo, desapareceram. Com o desaparecimento do nominativo em português, a distinção de caso terminou, permanecendo apenas a flexão de número. Uma vez reduzidos os casos da declinação latina e observada a sua permanência em ambos os números, temos que, nas formas de plural, o acusativo terminava por *-s* em todas as três declinações sobreviventes do latim vulgar: *as*, para a 1<sup>a</sup>, *-os*, para a 2<sup>a</sup>, e *-es*, para a 3<sup>a</sup>. Daí, naturalmente, os plurais portugueses *rosas* (< *rosas*), *livros* (< *livros*), *vales* (< *valles*) e a concepção de *-s* como morfema indicador de plural.

O inglês, porém, ao lado do plural regular em *-s* ou *-es* conservou pelas razões históricas acima resumidas, inúmeros vocábulos que fogem a essa regra geral e simplificada.

---

<sup>6</sup> *Man-men, foot-feet* apresentam o mesmo desenvolvimento nos cognatos do alemão *Mann-Männer, Fuss-Füsse*. Note-se que o alemão optou pelo emprego do trema para indicar na escrita a vogal que sofreu mutação, enquanto que o inglês emprega uma letra diferente.

<sup>7</sup> Há exemplos isolados de palavras eruditas que conservam as formas latinas, como por exemplo *campus/campi* (pelo inglês norte americano): conjunto de edifícios e terrenos de uma universidade.

## 5. BIBLIOGRAFIA

- BAUGH, Albert & CABLE, Thomas. *A history of the English language*. 4. ed. London: Routledge, 1993.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6.ed rev. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
- CRYSTAL, David. *The Cambridge encyclopedia of the English language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- ERNOUT, Alfred. *Morphologie historique du latin*. 3. ed. rev .et corr. Paris: Éditions Klincksieck, 1974.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Confluência, 1967.
- MAURER Jr, Th. Henrique. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.
- McNIGHT, George H. *The evolution of the English language: from Chaucer to the twentieth century*. New York: Dover Publications, 1928.
- ONIONS, C. T. *The Oxford dictionary of English etymology*. Oxford: Oxford University Press, 1966.
- PILES, Thomas. *The origins and development of the English language*. 2. Ed. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1964.
- QUIRK, Randolph *et al.* *A comprehensive grammar of the English language*. Harlow, Longman, 1985.
- WILLIAMS, Joseph M. *Origins of the English language: a social and linguistic history*. New York: The Free Press, 1975.